

12 de setembro de 2022
Segunda-feira da Semana XXIV do Tempo Comum
“O doce nome de Maria”



„Balta Lelija

Is 61,9-11

Leitura para a Festa do Santo Nome de Maria

Sua raça se tornará célebre entre as nações, e sua descendência entre os povos: todos, vendo-os, reconhecerão que são a abençoada raça do Senhor. Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará de alegria em meu Deus, porque me fez revestir as vestimentas da salvação. Envolveu-me com o manto de justiça, como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas joias. Porque, quão certo o sol faz germinar seus grãos e um jardim faz brotar suas sementes, o Senhor Deus fará germinar a justiça e a glória diante de todas as nações.

A memória opcional que hoje celebramos em honra do Santo Nome de Maria nos leva de volta ao ano 1683... Um imenso exército turco, liderado pelo Grande Vizier Kara Mustafa, está às portas de Viena, pronto para tomar a "maçã dourada do Sacro Império Romano", como os otomanos chamavam à cidade. Já no século anterior (1529) os turcos haviam tentado conquistá-la, sob Solimão, o Magnífico, mas haviam fracassado. Desta vez, seu exército era muito mais poderoso e o Grande Vizier estava convencido de que tomariam a cidade, para que a maneira de penetrar mais profundamente na Europa estivesse aberta para eles.

Se esta pretensão tivesse tido êxito, o Islã teria se espalhado ainda mais e possivelmente teria dominado as nações européias. Muitos cristãos consideravam a expansão violenta do Islã como um perigo anticristão. Com o apoio do Papa Inocêncio XI, foi reunido um exército de austríacos, poloneses, bávaros e saxões. Pela primeira vez, as tropas do Sacro Império Romano foram aliadas às da Polônia-Lituânia.

Depois de um cerco de 61 dias pelos turcos, a situação da população de Viena tornou-se cada vez mais desesperada. Muitos estavam passando fome e milhares de mineiros turcos trabalhavam no subsolo para explodir as fortificações da cidade a fim de conquistá-la. Enquanto isso, muitos cristãos rezavam a Deus... Em 15 de agosto de 1683, na Festa da Assunção, o próprio rei polonês João III Sobieski partiu para Viena em auxílio do imperador do Sacro Império Romano. A conselho de um santo sacerdote capuchinho, Marco d'Aviano,

o imperador Leopoldo confiou ao rei polonês o supremo comando sobre as tropas cristãs.

Antes de partir em marcha para a cidade sitiada com o exército cristão, Padre Marco celebrou o Santo Sacrifício enquanto o rei Sobieski atuava como acólito. O Padre exortava então os soldados a repetirem muitas vezes o nome de Jesus e Maria. Em 12 de setembro de 1683, quando chegou a hora da batalha decisiva, Sobieski encorajou seus soldados, dizendo-lhes: "Avancemos contra o inimigo com plena confiança na ajuda do céu e na proteção da Santíssima Virgem".

Assim, com a bandeira da Virgem por diante, o exército cristão conseguiu derrotar os turcos, apesar de sua considerável superioridade numérica, e assim pôde salvar a cidade sitiada de Viena. Esta vitória, que entrou para a história como a "Batalha de Kahlenberg", foi de grande significado: não só terminou o segundo cerco turco de Viena, mas também marcou o início do fim do domínio otomano na Europa.

Em ação de graças pela libertação de Viena, o Papa Inocêncio XI decretou que a Festa do Santo Nome de Maria, que havia surgido na Espanha no século XVI, fosse celebrada a cada 12 de setembro, dia da vitória decisiva, na Igreja Universal.

Na história, conhecemos várias situações de grave ameaça em que os cristãos invocaram confiantemente a Virgem Maria e obtiveram a ajuda esperada através de sua intercessão. No caso da batalha de Kahlenberg, conseguiram afastar o perigo anti-cristão do Islã que ameaçava a Europa.

Hoje, o espírito anti-cristão se manifesta de muitas maneiras e ameaça todas as pessoas. São os poderes das trevas que, em sua hostilidade a Deus, tentam estabelecer seu domínio perverso de todas as maneiras possíveis a fim de afastar o homem de Deus e subjugá-lo. Isto nem sempre acontece através de uma guerra física e agressiva, mas também pode se dar simplesmente minando e enfraquecendo a fé cristã.

Lembre-se que no cerco de Viena, a estratégia turca era cavar túneis subterrâneos para colocar lá seus barris de pólvora a fim de provocar explosões letais. Se estas ações não tivessem sido impedidas no último momento, as fortificações da cidade teriam explodido e o exército otomano teria sido capaz de conquistar a cidade.

Hoje, também, há mineiros trabalhando às escondidas - no subsolo, por assim dizer - para construir um domínio anticristão. Eles se infiltraram até mesmo em nossa Igreja, que é o baluarte e a fortaleza contra todas as formas de governo anticristão.

É, portanto, mais do que apropriado implorar a ajuda da Virgem Maria, a Mãe de Deus, para resistir a estes poderes hostis a Deus. Em Viena, o exército cristão enfrentou as tropas inimigas, apesar de sua inferioridade numérica, e com a ajuda de Deus obteve a vitória. Hoje precisamos de um exército equipado com armas espirituais para lutar contra as forças do mal.

Sem dúvida, a Mãe do Senhor está sempre pronta para vir em auxílio do "exército do Cordeiro", e não há dúvida alguma sobre quem triunfará: *“Combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis. Aqueles que estão com ele são os chamados, os escolhidos, os fiéis”* (Ap 17,14). Em qualquer caso, a Igreja militante é chamada a lutar, sem deixar-se enganar por seus inimigos.